



# Revista Científica Eletrônica do Conselho Regional de Farmácia da Bahia

<http://rce.crf-ba.org.br>



## EDITORIAL

<https://doi.org/10.4322/rce-crf-ba.e02022301>

### O FARMACÊUTICO E A PESQUISA CLÍNICA

A Pesquisa Clínica é qualquer experimento em seres humanos com a finalidade de descobrir ou comprovar efeitos clínicos farmacológicos e farmacodinâmicos de um medicamento; e/ou identificar eventos adversos; e/ou estudar os parâmetros farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), visando garantir sua eficácia e segurança. Esses ensaios clínicos contribuem para acesso de novas alternativas terapêuticas no mercado, já que derivam pesquisas realizados com humanos em diferentes fases (I, II, III e IV), quantidade de participantes e com objetivos que variam de acordo com cada etapa.

Na história da ciência, a pesquisa clínica foi aplicada com o objetivo de salvar vidas e melhorar as condições dos pacientes. O código de Nuremberg, criado em 1947, visa o bem-estar do participante de pesquisa, trazendo a visão sobre o consentimento voluntário para participação. Em 1964, a declaração de Helsinki apresentou a ligação, responsabilidade do pesquisador e missão de resultados favoráveis que beneficiem a sociedade em geral. No Brasil, a pesquisa clínica sempre teve sua regulamentação baseada nas legislações internacionais, mas começou a ser uma prática formal entre nós desde a publicação da resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196 de 1996. A Pandemia do Covid-19, que teve início em março de 2020, trouxe a tona para a população mundial, a necessidade e relevância da pesquisa no processo de desenvolvimento, avaliação e aprovação das vacinas. Em nenhum momento da história dos ensaios clínicos foi produzida, aprovada e implementada uma vacina em tão pouco tempo, ressaltando a seriedade e a importância da pesquisa clínica em escala mundial.

A atuação do Farmacêutico no âmbito da pesquisa é semelhante aos princípios da farmácia clínica, que inclui o desenvolvimento de ações para prevenção, identificação e notificação de incidentes, como eventos adversos e queixas técnicas, relacionadas aos medicamentos. Além disso, este profissional envolvido nos ensaios clínicos, deve ser capacitado para exercer um cronograma de atividades de acordo com o protocolo clínico de cada patrocinador, nesse caso, a indústria farmacêutica ou órgãos públicos que fomentam estas atividades de pesquisa, objetivando sempre a uniformidade e qualidade do estudo de acordo com os princípios da bioética e das diretrizes das Boas Práticas Clínicas (BPC) de forma a assegurar sua confiabilidade. Portanto, a atuação do farmacêutico na pesquisa clínica inclui atividades como: coordenação e monitoramento de estudos clínicos, análise de dados clínicos, controle de produto sob investigação e kit de laboratórios, farmacovigilância, gerenciamento de dados, dentre outros.

Neste sentido, a Revista Científica Eletrônica do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, lança seu segundo número do volume 2, convidando a todos os pesquisadores da área de farmácia e afins, para submeter seus trabalhos científicos para apreciação do corpo editorial e pareceristas externos, a fim de contribuir para o fortalecimento da pesquisa no Brasil e no mundo. Como também, convidamos os leitores para acompanhar as publicações realizadas ao longo deste número.

Dr. Gildomar Lima Valasques Júnior  
Editor-chefe da RCE.CRF-BA

Farm. Marcele Helena Celestino Alves dos Santos  
Farm. Cleise Ayla De Jesus Novaes Almeida.  
GT de Pesquisa Clínica do CRF-BA

